

# STM revoga prisão, mas novo processo a mantem

RIO (Sucursal) — O estudante Celso Lungaretti, que renegou o terrorismo e teve a sua prisão preventiva revogada pelo Superior Tribunal Militar na sessão de anteontem continua preso na Vila Militar, pois responde a outros processos na 2.a Auditoria do Exército, em São Paulo.

Celso Lungaretti responde ainda a um terceiro processo como um dos participantes do sequestro do consul japonês, no ano passado, em São Paulo.

## Prisão revogada

O Conselho Permanente de Justiça da 2.a Auditoria da 1.a Circunscrição Judiciária Militar decidiu, por unanimidade, revogar a prisão preventiva do estudante Adail Ivã de Lemos acusado de pertencer a um grupo subversivo responsável pelos assaltos à "União de Bancos Brasileiros" (Agência da Penha) e "Banco Nacional Brasileiro" (agência de Piedade). Está preso desde 8 de agosto de 1969, na Fortaleza de Santa Cruz.

O advogado Heleno Frágoso, na sustentação oral do pedido de relaxamento da prisão, alegou desnecessidade da custódia, já que o acusado é frequentador assíduo das aulas da Faculdade Nacional de Medicina, onde é quartanista. Alegou, também, ter sido o estudante absolvido em processo na 1.a Auditoria do Exército, que apurava atividades do mesmo grupo.

## Preso chega ao Rio

As 12h50 de ontem, dois agentes da Polícia Federal desembarcaram no aeroporto do Galeão trazendo prisioneiro Rui Manoel Azevedo Gonçalves, procedente de Goiânia. Do Galeão, segundo

se informa, foi levado para o SOPS — Serviço de Ordem Política e Social.

## Deu nome errado

BELO HORIZONTE — O Centro de Operações de Defesa Interna — CODI/BH, informou em nota oficial que a identidade do terrorista morto durante o assalto em uma agência bancária de Belo Horizonte, na semana passada, é Aldo Sá Brito de Sousa Neto, e não Fernando Antonio Araujo Bacelar, como foi noticiado.

Ele morreu no hospital, vítima de fraturas e hemorragias internas, depois de ter saltado do 3.o andar de um prédio, quando fugia do cerco policial.

Considerado perigoso, indiciado em inúmeros inquéritos policiais e militares, era atuante, e homem-forte no atual esquema terrorista brasileiro.

Outro terrorista, que se identificara como sendo o verdadeiro Aldo Sá Brito de Sousa Neto, continua preso, devendo ainda ser processado por ter dificultado a ação policial no esclarecimento das identidades.

O corpo do terrorista, que foi identificado por pessoa de sua família, será removido para a Guanabara, onde será sepultado.